



**Clipping**

**DCI**

**Estados e Municípios**

**20/02/2008**

**Marília Almeida**

## **Empresas reduzem captação de água em 70% por custo alto**

A cobrança pelo uso da água nos rios federais e estaduais no Estado de São Paulo irá afetar ainda mais os cofres das empresas neste ano. Pelo segundo ano em vigor, a incidência estadual será de 94% na bacia hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, 6% a mais do que no ano passado. E pelo terceiro ano no nível federal, terá pela primeira vez valor cheio, um valor 25% maior que em 2007.

A medida atinge empresas de grande porte em municípios como Paulínia, a exemplo da líder em química e especialidades Rhodia e a refinaria da Petrobras. Porém, projetos de longo prazo na área ambiental minimizaram esses gastos.

### **Tecnologia**

De acordo com sua assessoria de imprensa, a Rhodia - terceira maior usuária pagadora da bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí e a maior do setor industrial - gastará em 2008 um valor da ordem de R\$ 827 mil com a cobrança. Ela capta água do rio Atibaia, no Município de Paulínia, para utilizá-la nos processos de resfriamento de seus produtos. Porém, do total captado, 93% é devolvido ao rio após passar por uma estação de tratamento de água e 7% é retido.

Esse processo faz parte de uma série de projetos realizados pela empresa nos últimos anos que visam reduzir o uso de água e recursos naturais, além de emissão de efluentes. Em Paulínia, eles permitiram reduções de cerca de 70% do total de água captada e 89% das emissões hídricas em um período de dez anos. Nesse mesmo período, a produção do complexo cresceu 66%.

O motivo dessa redução são tecnologias modernas, que permitem utilizar menos água para resfriar processos através de sistemas como o circuito fechado, além de equipamentos que permitem que a água seja

**totalmente reutilizada.**

**O valor total de investimentos em projetos na área de meio ambiente da Rhodia no conjunto industrial de Paulínia, que inclui projetos de redução de captação de recursos naturais, são da ordem de US\$ 5 milhões. A indústria concorda com a cobrança de água e acredita que ela seja uma ferramenta de controle e melhor uso de recursos naturais e considera importante que os valores arrecadados sejam aplicados em projetos na própria bacia onde foram captados.**

**Conforme Patrick Thomas, gerente de cobrança pelo uso da água da Agência Nacional de Águas (ANA), a quantidade de vazão reduzida pela Rhodia é suficiente para abastecer uma cidade de cerca de 500 mil habitantes.**

### **Projeto sustentável**

**Outra a ocupar uma posição de grande porte na arrecadação do estado é a refinaria da Petrobras, no mesmo município, a Replan. Em 2007, a empresa pagou cerca de R\$ 234 mil pela cobrança do recurso e, em 2008, pagará em torno de R\$ 312 mil.**

**Sua captação de água atual é de 1870 m<sup>3</sup>/h. Porém, ela não mudou com relação ao ano passado nem será afetada pelo aumento da cobrança, de acordo com o gerente do departamento de segurança, meio ambiente e saúde da empresa, Claudio Magno.**

**O motivo é o uso racional da água adotado pela empresa. "A Replan vem, desde 1998, desenvolvendo projetos de reutilização de correntes hídricas no seu processo produtivo e o seu consumo específico de água vem reduzindo desde então", afirma Claudio. A empresa capta água no Rio Jaguari e lança seus efluentes tratados no Rio Atibaia.**